

Roriz entrega 28 quilômetros do metrô e deseja sucesso a Buarque

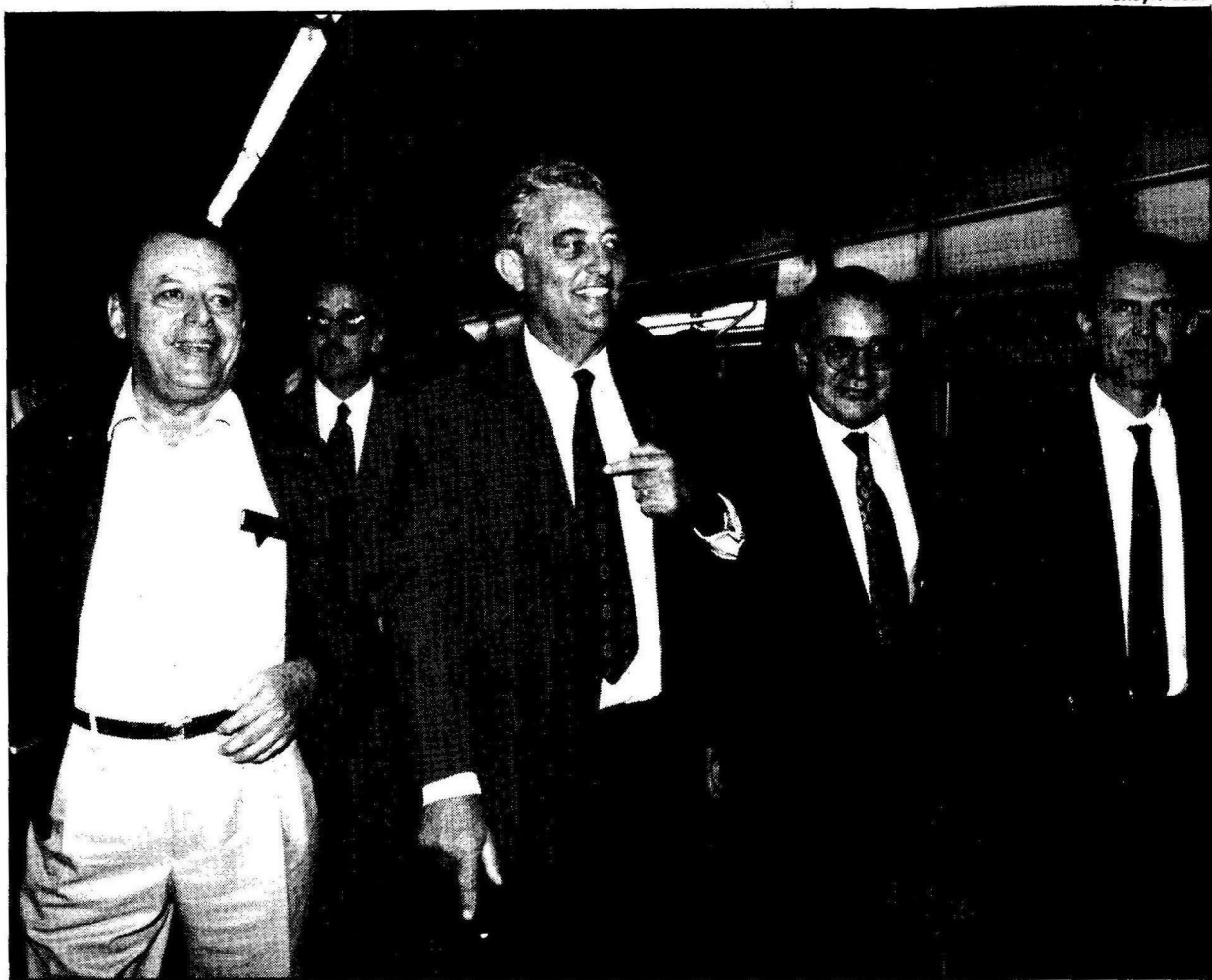
Sheyla Leal

Num tom de despedida e avaliação administrativa, o governador Joaquim Roriz entregou ontem, simbolicamente, à população do DF, os primeiros 28 quilômetros do metrô de Brasília, com oito estações prontas entre a 114 Sul e Samambaia. Roriz justificou os problemas de recursos que teve durante os últimos dois anos, desejando ao novo governador eleito, Cristovam Buarque, sucesso para a obtenção dos R\$ 90 milhões que faltam para a conclusão das obras, não repassados pela União. Para terminar o trecho inicial, foram aplicados R\$ 650 milhões.

“Acredito que o presidente Fernando Henrique vai se sensibilizar e ajudar no que for possível, até que seja pago o que nos é devido pelo Governo Federal”, disse. O governador comentou que se sente tranquilo do “dever cumprido”, porque as obras do metrô, mesmo não concluídas, foram iniciadas. “O importante é começar”, afirmou ele, ressaltando o pioneirismo da capital, única cidade no mundo a construir um metrô em apenas dois anos, num governo.

Acompanhado por autoridades do governo local, parlamentares, administradores regionais, e representantes da imprensa brasileira, entre os quais o diretor-geral do JBr, Fernando Câmara, e Ari Cunha, do Correio Braziliense, Joaquim Roriz passou a maior parte do tempo na cabine de comando da composição. Os convidados foram chamados para acompanhar o percurso e ouviram do próprio governador explicações sobre as estações.

Cartório — Roriz garantiu ainda estar deixando o governo do DF



Ari Cunha (Correio Braziliense) e Fernando Câmara (Jornal de Brasília) acompanharam o governador

com todos os seus compromissos cumpridos e desafiou a quem quiser conferir as promessas registradas em cartório. “O metrô é uma das mais importantes. Agora só falta a legalização dos condomínios rurais, que vai ficar para regulamentação no próximo governo”, lembrou. O governador disse que não pretende manifestar-se como oposição ao seu sucessor, mas deixou a advertência: “Estarei atento e se for preciso criticar, certamente não vou me omitir”.

Joaquim Roriz quer que a nova equipe do GDF conheça o metrô e faça a mesma viagem até Samambaia. “Quero que digam que Samambaia é uma porcária e o metrô não presta”, brincou ele. Como conselho à futura gestão, sugere a Cristovam Buarque cuidados ao elaborar uma política de migração, a ser discutida com o Governo Federal, e a continuação da política de geração de empregos, através da atração de empresas de outros estados para Brasília.

Segundo previsão da coordenação das obras do metrô, até o segundo semestre de 1995 a população terá acesso liberado ao novo transporte. Todos os equipamentos do trecho inaugurado em setembro estão testados e aprovados por equipes de especialistas de São Paulo, que pretendem usar a mesma tecnologia na extensão norte do metrô da capital paulista. Setenta por cento das obras da linha de Samambaia estão prontas e os 64 carros das 16 composições também aguardam o início das operações.

GDF pede mais tempo para pagar débito

O secretário de Fazenda do DF, Everardo Maciel, entregou ontem ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) um pedido de ampliação do prazo para pagamento do empréstimo referente à construção do metrô. A dívida com o BNDES é de aproximadamente US\$ 250 milhões e, pelas atuais condições do contrato, deverá ser paga em, no máximo, cinco anos. Everardo Maciel propôs saldar o débito em até 20 anos. A decisão do BNDES vai ser tomada pelo governo de Fernando Henrique Cardoso.

De acordo com Everardo Maciel, que foi recebido ontem pelo

chefe do Departamento Regional de Brasília, Fernando José Fróes, o DF tem dois bons motivos para pedir o alongamento do prazo. O primeiro deles é a decisão do BNDES em prorrogar a dívida de todas as unidades da Federação que retiraram empréstimos na instituição até setembro de 1991. A dívida com o BNDES foi fechada em dezembro do mesmo ano, mas Everardo acredita que o DF poderá se beneficiar dessa regra.

O outro argumento do secretário é que o metrô ainda não está em funcionamento, como havia sido previsto no ano do fechamento do contrato e, portanto, o GDF não tem a receita com a sua opera-

lização. Everardo Maciel confirma que a decisão pela prorrogação do contrato será tomada pelo futuro governo, já que depende de aprovação do Conselho Monetário Nacional e do Banco Central, além da nova diretoria do BNDES.

Fernando Fróes também acha difícil uma solução imediata para o pedido do GDF. “Essa é uma decisão colegiada e dificilmente pode ser tomada nos próximos 10 dias”, informa.

Política — Apesar de estar deixando o cargo no próximo dia primeiro, Everardo Maciel disse que faz parte de seu trabalho apresentar este pedido. “Sou um servidor do

Estado, e o Estado continua”, justificou. O secretário de Fazenda garante que o futuro governo petista tem conhecimento dessa iniciativa, mas nega ter recebido qualquer pedido neste sentido do governador eleito, Cristovam Buarque.

Caso consiga a prorrogação da dívida, Everardo Maciel vê a possibilidade de aceleração das obras, já que o GDF terá maior disponibilidade de caixa. O empréstimo do BNDES começa a ser pago este ano e com a redução no valor das prestações, os recursos para o metrô devem ser maiores, uma exigência que seria feita pelo próprio banco para rediscutir o empréstimo.